

Verrugas genitais (VPH)

As verrugas genitais são uma infecção de transmissão sexual (ITS) e são causadas por um vírus chamado vírus do papiloma humano (VPH). Ainda que os jovens tendam a ser a população mais afectada, qualquer pessoa sexualmente activa pode ser exposta a este vírus.

Algumas formas de VPH podem causar cancro do colo uterino ou anal. Este risco é maior em pessoas com VIH porque existe uma maior possibilidade de que o VPH se reactive devido à perda de imunidade provocada pelo VIH.

Transmissão

O vírus das verrugas genitais adquire-se, normalmente, durante uma relação sexual anal, vaginal ou oral não protegida (sem preservativo). Também se pode transmitir através de um contacto físico íntimo com as próprias verrugas genitais, já que estas podem passar o vírus.

Prevenção

O uso do preservativo durante uma relação sexual anal, vaginal ou oral proporciona um elevado grau de protecção em relação ao VPH, além de se evitar, no caso de já o ter, a transmissão do vírus a outra pessoa.

Aconselha-se que as pessoas sexualmente activas realizem periodicamente avaliações da sua saúde sexual, uma vez que, através destas, se podem diagnosticar as verrugas genitais, bem como outras ITSs. Existem centros de saúde sexual onde se pode obter atendimento e tratamento gratuito e confidencial, sem a necessidade de se recorrer ao médico de família ou ao médico do VIH (veja o *InfoVIHtal # 25 Check-ups de saúde sexual*).

Sintomas

As verrugas genitais parecem-se às verrugas comuns que às vezes aparecem noutras regiões do corpo (consistindo, normalmente, em pequenos nódulos com uma textura ligeiramente rugosa).

No entanto, algumas pessoas que contraem o VPH não apresentam sintomas, ou não detectam a olho nú a sua presença. Nas mulheres, por exemplo, as verrugas podem aparecer no interior ou no exterior da vagina, no colo do útero (onde são, concerteza, invisíveis a olho nú), ou em redor do ânus.

Nos homens, as verrugas podem aparecer na ponta ou no corpo do pénis ou em redor do ânus.

Algumas formas de VPH estão associadas a um risco elevado de cancro do colo do útero ou de cancro anal (veja o *InfoVIHtal #45 Cancro anal e #50 Cancro do colo do útero*). Estas, porém, não são as formas mais comuns do vírus. As estirpes 16, 18, 31, 33 e 35 são as mais estreitamente associadas ao desenvolvimento de cancros genitais.

Diagnóstico

As verrugas genitais diagnosticam-se mediante um exame visual e manual da área genital e anal.

O exame citológico é um procedimento desenhado para detectar alterações celulares pré-cancerígenas, chamadas displasia precoce, antes que o cancro se desenvolva. A maioria das mulheres conhece este exame como o exame do colo do útero ("Papanicolau"), que consiste em fazer uma pequena colheita, indolor, de células do colo uterino. Quando estas células se examinam ao microscópio, podem observar-se determinadas alterações que sugerem a possibilidade de que o cancro se possa vir a desenvolver no futuro.

Recomenda-se às mulheres com VIH que realizem este exame quando se lhes diagnostica o VIH pela primeira vez, aos seis meses e, depois, uma vez por ano.

O exame do canal anal para detectar a presença de células pré-cancerígenas encontra-se actualmente em investigação, e alguns peritos recomendam que os homens gays com verrugas anais se submetam a controlos regulares.

Tratamento

A infecção pelo VPH não se pode curar. O tratamento consiste em diversas opções: cobrir as verrugas com uma substância química que as queima, destruí-las com o frio, removê-las com cirurgia laser, ou utilizar um novo creme imunoestimulador. Estas técnicas podem ser um pouco incómodas.

Depois do diagnóstico realizado, alguns centros oferecem a possibilidade de realização de uma consulta com um conselheiro de saúde. Estes técnicos podem disponibilizar-lhe informação sobre sexo seguro e saúde sexual que o(a) ajude a proteger-se a si mesmo(a) e ao(s) seu(s) parceiro(s) sexual(is) estável(is) ou ocasional(is).